

Supostas reencarnações de Chico Xavier

Parece que os espíritas continuam descobrindo as várias reencarnações de Chico Xavier, pois as listas sempre circulam na Internet. Vejamos o quadro comparativo em duas listas:

Chico Xavier, diálogos e recordações... (autor Carlos Alberto Braga Costa, publicação da União Espírita Mineira)			Vivências de um Espírito – MEDIUM do Cristo (baseado na obra <i>A volta de Allan Kardec</i> , autor Weimar Muniz de Oliveira, impresso pela Federação Espírita do Estado de Goiás)	
Nome	Local	Época	Nome	Época
nihil			Profeta Isaac	c. 1900 a.C.
Hatshepsut	Egito - Tebas	c. 1470 a.C.	Faraó Hatshepsut	c. 1.470 a.C.
Chams	Egito - Tanis	c. 800 a.C.	Faraó Chams	c. 800 a.C.
Sacerdotisa	Grécia - Atenas	c. 600 a.C.	nihil	
nihil			Profeta Daniel	c. 622 a 550 a.C.
nihil			Platão	c. 428 a 348 a.C.
nihil			Druida Allan Kardec	c. 58 a 44 a.C.
Lucina	Itália -Roma	60 a.C.	nihil	
Flávia Cornélia	Roma Palestina	26 a 79 d.C.	nihil	
nihil			João Evangelista	c. 10 a 103 d.C.
Lívia	Ciprus, Massilia, Lugdunm, Neapolis	233 a 256 d.C.	nihil	
nihil			Santo Antão	251 a 356
nihil			Um sacerdote	c. 440 a 530
nihil			Francisco de Assis	1182 a 1226
Lucrezja Colinna	di Itália -	Século XIII	nihil	
nihil			Jan Huss	1369 a 1415
Joana Castela louca)	de (a Espanha	1479 a 1555	nihil	
nihil			Manuel de Paiva	1508 a 1584
Dama da corte francesa	França	1556	nihil	
Joanne d'Arencourt	França - Arras	Séc. XVIII – 1789 Rev. Francesa	nihil	
Dolores Del Sarte Hurquesa Hernandes	Espanha - Barcelona	Séc. XIX	Hippolyte Léon Denizard Rivail	1804 a 1869
Chico Xavier	Brasil – Pedro Leopoldo	1910 a 2002	Chico Xavier	1910 a 2002

A obra de Carlos Alberto Braga é baseada nos relatos de Arnaldo Rocha, que, segundo ele nos informa, foi amigo e confidente de Chico Xavier. Uma publicação da União Espírita Mineira.

Observem que, no quadro, além de os personagens divergirem, há sérios conflitos de datas.

Por outro lado, se pela lista, Kardec foi João Evangelista e Platão, como então fica a assinatura de ambos em Prolegômenos (*O Livro dos Espíritos*)?

Quanto ao fato da coordenação dos Espíritos da codificação ter sido exercida por João Evangelista, isso, também não procede, pois, conforme Kardec, quem exercia essa função era o Espírito de Verdade, fato que ainda se pode corroborar em uma das mensagens de Erasto.

Wilson Garcia, em *Chico você é Kardec?*, apresenta uma entrevista publicada no *Diário da Manhã*, de Goiânia, em 1998, na qual Chico nega ser Kardec.

Fora isso, podemos acrescentar aquilo que já dissemos anteriormente; os que advogam a tese que Chico foi Kardec têm a obrigação de provar que todas as vezes que Kardec, manifestou-se em Espírito, Chico estava dormindo ou numa condição tal, que seu Espírito pudesse desligar-se do corpo para se manifestar como Kardec. Inclusive, ele esteve "assessorando" Léon Denis durante o período de 1926 a 1927, quando este estava escrevendo uma obra *O Gênio Céltico*.

Quando Kardec ficou sabendo que o seu desencarne estava se aproximando, ele também teve a notícia que voltaria para completar a sua missão. Comparando-se a forma de trabalho de ambos, Kardec e Chico, vemos que esse último, considerado como o brasileiro do século, apenas serviu de intermediário dos Espíritos, enquanto que o primeiro fez todo um trabalho de coordenação, e para isso se utilizou de pesquisas e muita análise crítica, não colocando como ponto doutrinário senão aquilo que foi confirmado por vários Espíritos, por vários médiuns de localidades diferentes. Ora, nem mesmo as obras de André Luiz, que dizem completar a doutrina, passaram por esse controle. Com isso, não queremos desmerecer essas obras; apenas estamos registrando o fato.

É lamentável que tudo isso venha acontecendo no Movimento Espírita, coisas que os detratores usam como arma contra o Espiritismo.

Paulo da Silva Neto Sobrinho
Jul/2012
(Versão 2 – dez/2013).

Este texto foi publicado:

– revista digital **O Consolador** nº 289. Londrina, PR, dez/2012. (versão original), link: http://www.oconsolador.com.br/ano6/289/paulo_netto.html

- revista **Espiritismo & Ciência Especial** nº 68. São Paulo: Mythos Editora, fev/2014, p. 14-15.